UM ESTUDO SOBRE A FALA EGOCÊNTRICA EM CRECHE PÚBLICA DE IRATI – PR

Drielli da Silva Pierri (IC-CNPq) Rosemary Sartori Pottker (orientadora), e-mail: rosemarypottker@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO/Departamento de Psicologia – Irati – PR..

Palavras-chave: fala egocêntrica, linguagem, crianças.

Resumo:
Esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo teórico/prático acerca da fala egocêntrica em duas crianças com 5 e 3 anos. Foram realizadas observações em uma Creche, que tiveram como finalidade obter informações acerca dos episódios de fala egocêntrica das crianças selecionadas, assim como o conteúdo destas falas e a situação desencadeadora deste fenômeno.

Introdução

Até pouco tempo atrás, as pesquisas sobre condutas lingüísticas de crianças em idade pré-escolar eram escassas. Este trabalho fundamenta-se nos pressupostos de Vigotski, que estudou o desenvolvimento intelectual e lingüístico das crianças, focalizando, entre outros aspectos, a transformação do diálogo social em fala interior e pensamento, e discutindo a fala egocêntrica.

A fala egocêntrica constitui uma fase especial do desenvolvimento infantil, representando uma forma especifica de orientação social da criança. A decrescente vocalização da fala egocêntrica, verificada em crianças em idade escolar, indica a conquista de uma nova capacidade da criança: a de pensar as palavras em lugar de pronunciá-las.

Vigotski define a fala egocêntrica como um fenômeno de transição entre as funções interpsíquicas e as intrapsíquicas. Para ele, a fala da criança constitui-se de fora para dentro, e a fala egocêntrica é uma passagem para internalização da linguagem; assume função de planejamento, de solução de tarefas que surgem durante a ação. A fala egocêntrica consiste na fala que a criança emite para si própria, em voz baixa, enquanto está concentrada em alguma atividade, e esquematiza uma decisão para a atividade.

Materiais e Métodos

A investigação foi realizada em uma Creche Municipal de um bairro periférico de Irati, com duas meninas, uma de três e outra de cinco anos. Foram realizadas observações de 5 horas durante dois dias diferentes, para obter as informações sobre os episódios de fala egocêntrica, o conteúdo destas falas e a situação desencadeadora deste fenômeno. Foram propostas algumas atividades que facilitaram a ocorrência da fala

egocêntrica, como por exemplo, colocar as duas crianças em situações com um pequeno nível de dificuldade. Segundo Luria (1986), “a fala egocêntrica, não dirigida a nenhum interlocutor, aparece ante as dificuldades; no início possui um caráter desdobrado descreve a situação e planeja a possível saída desta”. Foi realizado: brincadeiras (roda, desenhos e atividades no parquinho); atividades de desenho (casa, bola, cachorro, helicóptero, carro); histórias e perguntas sobre elas. A primeira atividade foi feita em uma sala da Creche, e a maioria das crianças participou. Isto proporcionou que pesquisadora e participantes tivessem mais familiaridade. Na segunda atividade, dirigida especificamente às crianças objeto de estudo; houve certa resistência e distanciamento das crianças, o que pode se atribuir à situação pouco familiar e à presença da pesquisadora, estranha para elas. Na atividade de contar história elas tiveram dificuldades em responder às perguntas, e foi pouco proveitoso para a observação da fala egocêntrica.

Resultados e Discussão

Nesta investigação pode ser observado, claramente, o fenômeno da fala egocêntrica. As crianças observadas, Roberta (3 anos) e Karla (5 anos) – nomes fictícios, em determinado momento, apresentaram essa fala particular, dirigida a ninguém, sem aparente objetivo ou intenção. Como costuma acontecer, os fenômenos e os sujeitos observados comportam-se inesperadamente, e nas atividades propostas individualmente as crianças não apresentaram o fenômeno estudado; diante das situações em que foram colocadas, não utilizaram a fala egocêntrica para auxiliar na solução dos problemas.

Neste caso, as crianças exibiram a fala egocêntrica quando estavam todas juntas, em atividade coletiva. O registro do conteúdo, nesse episódio, não foi feito, pela impossibilidade física, pois quando havia uma aproximação, as crianças se calavam e afastavam-se da pesquisadora. Entretanto, ficou evidente que uma situação-problema, no coletivo, foi a desencadeadora da fala egocêntrica das meninas. Apesar do pouco tempo passado junto às crianças, e da dificuldade em fazer o registro do conteúdo da sua fala, este trabalho foi importante no sentido do aprofundamento da teoria e por ter possibilitado um contato mais estreito, embora fugaz, com crianças dessa faixa etária. A aproximação realizada teve um objetivo específico, e o olhar aguçou-se, focalizando um aspecto particular da experiência das crianças.

O fenômeno da fala egocêntrica, como transição à fala interior, deve ser considerado, valorizado, respeitado e estudado, uma vez que não é simplesmente “uma forma de discurso primitiva, não social, que gradualmente desaparece à medida que a criança se torna social”. (NEWMAN &HOLZMAN, 2002, pág. 134). Esse fenômeno é crítico na transição da fala puramente social para o discurso interior e o pensamento.

Conclusões

O estudo da fala egocêntrica é amplo, requer observações minuciosas, e oferece inúmeras possibilidades ao pesquisador. Esta

discussão sobre o tema desvelou aspectos inesperados de sua ocorrência, no entanto sua funcionalidade e importância nos dão indícios da importância da fala egocêntrica no desenvolvimento infantil.

Referências

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ° ed. São Paulo: Atlas, 1991.

JOBIN, S. S. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

LURIA, A.R. **Curso de psicologia geral.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979, V.IV.

LURIA, A. R**. Pensamento e linguagem: as últimas conferencias de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

NEWMAN, F. e HOLZMAN, L. **Lev Vygotsky: cientista revolucionário** São Paulo:Loyola, 2002.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.